

FENOMENOLOGIA E PAISAGEM: os mapas mentais como ferramentas de ensino de Geografia

RAISSA BRUM GONÇALVES DE AVILA¹; **ROSANGELA LURDES SPIRONELLO²**; **LIZ CRISTIANE DIAS³**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – raissaavila@yahoo.com.br* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas– lizcdias@gmail.com* 3

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o paradigma da geografia fenomenológica com foco nos conceitos de paisagem e lugar como categorias de análise espacial, tendo como público alvo os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública.

Dante disso, este pensamento fenomenológico e humanista para a ciência geográfica apresenta a paisagem e lugar a partir da percepção, como processos e relações interdependentes, acerca do olhar subjetivo, do abstrato, os sentimentos, suas experiências e suas relações espaciais. Uma das principais características do humanismo é a subjetividade na interpretação do fenômeno:

A subjetividade do saber é um dos traços mais marcantes do humanismo e deriva diretamente desta concepção antropocêntrica. Na geografia, isto significa que a definição de numa espacialidade não pode ser estabelecida através da objetivação de uma ciência racionalista. (GOMES, 2010, p.310).

Logo, a importância ao trabalhar o conceito de paisagem na Geografia Humanista, seguindo algumas linhas desenvolvidas de estudo da paisagem, que enfatizam a percepção e a experiência do ambiente. Mas também, a relevância da representação espacial através dos mapas mentais como apporte metodológico, pois os mesmos são capazes de produzir subjetividades, ao expor as singularidades dos sujeitos.

A representação espacial significa, aqui, mais do que uma simples indicação da localização dos fenômenos; ela permite, com efeito, resgatar a inteligibilidade que os fatos espaciais adquirem quando são compreendidos a partir de seus contextos próprios. (GOMES, 2010, p. 312).

Assim, como apporte a temática foram revisitados alguns autores como YI-FU-TUAN (1983), PONTY (1999), KOZEL (2007) com o intuito de construir com alunos do ensino fundamental práticas e metodologias através da elaboração de mapas mentais sobre o conceito de paisagem e de lugar como categorias de análise na perspectiva fenomenológica, tendo como objeto dessa análise o Parque Dom Antônio Zattera.

Justifica-se a importância de se trabalhar as categorias de análises espaciais desta pesquisa, com um olhar de cunho da Geografia Humanista na perspectiva fenomenológica, se centrará o enfoque nas categorias de análise da Paisagem e do Lugar. Pois, a paisagem e o lugar trazem a perspectiva experiencial, simbólica, subjetiva de resignificação espacial, própria da relação humana com o espaço. Conforme, COLLOT (1990) analisa “(...) a paisagem se define como espaço ao alcance do olhar, mas também à disposição do corpo; ela

se reveste de significados ligados a todos os comportamentos possíveis do sujeito”.

2. METODOLOGIA

A pesquisa encontra-se em fase de levantamento bibliográfico, tendo como referências autores como YI-FU-TUAN (1983), PONTY (1999), KOZEL (2007) que dão suporte aos fundamentos teóricos e metodológicos.

Como passo seguinte da pesquisa será realizada a elaboração de atividades práticas e metodológicas através da elaboração de mapas mentais, que busquem trabalhar o ensino de geografia a partir da abordagem fenomenológica, tendo o Parque Dom Antônio Zattera Pelotas/RS como objeto de estudo.

A partir daí, será desenvolvida atividade com os alunos no lugar Parque Dom Antônio Zattera, através do estudo da paisagem e elaboração de mapas mentais como ferramenta de leitura da Paisagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A filosofia fenomenológica iniciou-se com o alemão Edmund Husserl (1859-1938) com suas reflexões. O mesmo foi considerado o criador da fenomenologia moderna, ela nasce com a “crise do positivismo” que era a crença do saber absoluto. O francês Maurice Merleau-Ponty, além de expandir as teorias de Husserl propõe uma filosofia fenomenológica- existencial. Este filósofo é de grande importância na geografia atual, à percepção, ao espaço vivido e ao mundo percebido. Para Merleau-Ponty a fenomenologia concentrada na percepção:

[...] é o estudo das essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira se não a partir de sua ‘facticidade’. (PONTY, 1999, P.01).

O precursor à fenomenologia na geografia é Carl O. Sauer, nos EUA em 1920 com a reflexão dos temas paisagens percebidas e vividas. A presença da fenomenologia na Geografia se explica a partir dos anos de 1960 e 70, como uma base epistemológica para o estudo dos espaços vividos e valorizados.

A Geografia Humanista de caráter fenomenológico se desenvolve, principalmente pelo geógrafo chinês Yi-Fu-Tuan (1930). O autor compõe sua geografia essencialmente fundamentada em Merleau-Ponty que é um dos mais “espaciais” fenomenólogos. Como também, a fenomenologia e suas análises através do conceito de lugar-mundo-vivido, de intencionalidade e de intersubjetividade são necessários para a construção das noções de espaço e lugar. Logo, explica o aprendizado do espaço e lugar através da experiência, que provoca a capacidade de aprender a partir da própria vivência.

Experienciar é aprender, significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um construto da experiência, uma criação de sentimento e pensamento. (Yi-Fu-Tuan, 1983, p. 10).

O estudo da paisagem da experiência e percepção como uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio ambiente acontece por meio de mecanismos perceptivos e cognitivos.

[...] a paisagem é uma fusão de diferentes perspectivas, é natureza e cultural, ambiente e percepção, objetiva e subjetiva, funcional e estética. É o esforço da imaginação que deve agregar essas possibilidades em só sentido. [...] um conceito vibrante e extremamente importante à geografia humanista. Ela não existe por si, mas é parte do ambiente, é passado e presente, carregando as perspectivas do futuro, é organização espacial e beleza. Mas, ela não é nada disso isoladamente. Só se torna paisagem à medida que a percepção e a imaginação concatenam os sentidos e as características do visível e do não visível. (PÁDUA, 2013, p. 76-77).

Sendo assim, o referido trabalho busca um “olhar geográfico fenomenológico” renovado para a prática de ensino, com o estudo da paisagem e lugar tendo como ferramentas os mapas mentais através de uma saída do ambiente escolar para o espaço público o Parque Dom Antônio Zattera.

O Parque Dom Antônio Zattera localiza-se no município de Pelotas na zona central na Avenida Bento Gonçalves, conta com amplo espaço de lazer, praça infantil, pista de skate, campo para futebol, como demonstra a Figura 1.



Figura 1: Mapa de localização do Parque Dom Antonio Zattera. Org. Raissa Avila (2016)

Neste sentido, o estudo fenomenológico para a compreensão desse Lugar apresenta a necessidade de aportes metodológicos como elaboração da ferramenta de mapas mentais que nos direciona no sentido da tomada do referido Parque como espaço pedagógico, como possibilidades de construção de conhecimento.

O autor Denis Richter (2010) ressalta que os mapas mentais têm sua origem na área da Psicologia através de David Lowenthal que fala sobre Geografias Pessoais. Richter (2010) e Kozel (2007) apontam Kevin Lynch (1999) acerca de o estudo da percepção ambiental, com seu livro *A Imagem da cidade* “este processo de imagem mental, numa clara referência na interpretação cognitiva de como os indivíduos analisam e interpretam os espaços” (RICHTER, 2010, p.120). Diante disso, os mapas mentais são desenhos, representações espontâneas a partir das contemplações sensíveis, das diferentes experiências. Para Kozel (2007, p. 121):

As representações provenientes das imagens mentais não existem dissociadas do processo de leitura que se faz do mundo. E nesse aspecto os mapas mentais são considerados uma representação do mundo real visto através do olhar particular de um ser humano, passando pelo aporte cognitivo, pela visão de mundo e intencionalidades. (...) O espaço percebido pela imaginação não pode ser o espaço indiferente, é um espaço vivido. E vivido não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação.

Dessa maneira, o uso mapa mental enquanto linguagem e ferramenta é capaz de integrar a cartografia escolar, nas atividades didático-pedagógicas do Ensino Fundamental de Geografia.

Os mapas mentais no processo de ensino-aprendizagem de Geografia têm possibilitado elementos subjetivos, já os mapas tradicionais apresentam um caráter objetivo. Logo, existe uma articulação com a análise espacial da categoria de paisagem por meio da produção de mapas mentais no ensino de Geografia, permitindo a leitura e análise dos fenômenos geográficos.

4. CONCLUSÕES

Os estudos geográficos pela compreensão da fenomenologia a partir das categorias de análise espacial da paisagem e do lugar através de elaboração de mapas mentais aparecem como uma possibilidade de valorizar as experiências subjetivas do sujeito no espaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLOT, Michel. **Pontos de vista sobre a percepção das paisagens**. Boletim de Geografia Teorética, v. 20, n. 39, p. 21-32, 1990.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2010.

KOZEL, Salete. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al.] (orgs.). **Da percepção e cognição à representação: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007, p.114-38.

PÁDUA, Letícia. **A Geografia de Yi-Fu Tuan: Essências e Persistências**. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Geografia. São Paulo, 2013.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662p.

RICHTER, Denis. **Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, 2010.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.